

ID – 680

VÍRUS LINFOTRÓPICO DE CÉLULAS T HUMANAS E ALTERAÇÕES HEMATOLÓGICAS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

MES Ribeiro^a, AR Spinola^a, Kds Kerr^a, RS dos Santos^a, IM Reca^a, ME dos Santos^a, SBS Sabino^a, BdO Pereira^a, PHG Monte^a, KdOR Borges^b

^a Universidade do Estado do Pará (UEPA), Santarém, PA, Brasil

^b Oncológica Tapajós, Santarém, PA, Brasil

Introdução: Os Vírus Linfotrópicos de células T Humanas tipos 1 e 2 (HTLV-1/2) são deltaretrovírus de infecção vitalícia, associados a alterações neurológicas e leucemias agressivas. As manifestações hematológicas associadas, porém, permanecem pouco reconhecidas, dificultando o diagnóstico precoce e o manejo clínico. **Objetivos:** Analisar a associação entre a infecção pelo Vírus Linfotrópico de Células T Humanas (HTLV) e as principais alterações hematológicas, bem como descrever suas implicações clínicas. **Material e métodos:** Realizou-se revisão integrativa nas bases PubMed, Scopus e BVS (2020–2025), em português e inglês, utilizando os descritores DeCS/MeSH “Vírus 1 Linfotrópico T Humano” (*Human T-Lymphotropic Virus 1 Infection*), “Infecções por HTLV-1” (*HTLV-I Infection*), “Vírus Linfotrópico T Humano Tipo 2” (*Human T-Lymphotropic Virus 2*), “HTLV-II” (*HTLV-2*) e “Doenças Hematológicas” (*Hematologic Diseases*), combinados com os operadores booleanos “AND” e “OR”. Foram identificados 229 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e retirada das duplicatas, 11 foram selecionados para análise final. **Discussão e conclusão:** O HTLV-1 foi o subtipo mais prevalente, associado à Leucemia/Linfoma de células T do Adulto (ATLL), anemia, eosinofilia, linfócitos atípicos e neutropenia. A forma aguda da ATLL relacionou-se à hipercalcemia, imunossupressão e infecções oportunistas. Mutações somáticas foram detectadas anos antes do diagnóstico clínico em alguns casos. O subtipo linfoma predominou em áreas endêmicas com melhor sobrevida se comparada à forma aguda. Pacientes com mielopatia associada ao HTLV-1/Paraparesia Espástica Tropical apresentaram alta mortalidade e risco de progressão para ATLL. Carga proviral elevada esteve ligada à disfunção linfócitos citotóxicos e uma exaustão imune. Coinfecção por hepatite C e casos com leucemia mieloide aguda indicaram pior sobrevida. A maioria era assintomática, com transmissão principalmente sexual, vertical ou transfusional. Esses achados reforçam a associação entre o HTLV-1 e alterações hematológicas, destacando a ATLL, neoplasia agressiva que pode cursar com anemia, linfocitose atípica, neutropenia e hipercalcemia. Tais alterações agravam o prognóstico, associando-se à imunossupressão, infecções oportunistas e baixa resposta à quimioterapia. Mutações em genes como PLGG1, NOTCH1 e TP53, mesmo em assintomáticos, sugerem potencial para detecção precoce de casos de alto risco. A ativação das vias NF-κB e PI3K-AKT, além da ativação de genes pró-tumorais, favorecem a proliferação de linfócitos T infectados. Eosinofilia, linfopenia e neutropenia também são frequentes, afetando a imunidade e a

resposta a tratamentos. Ademais, a carga proviral elevada está associada à exaustão linfocitária e à progressão silenciosa da doença. Coinfecções, como hepatite C, pioram o prognóstico, especialmente com HTLV-2. A ausência de triagem gestacional favorece a transmissão vertical, reforçando a necessidade de vigilância clínica e laboratorial, mesmo em pacientes assintomáticos. Desse modo, a infecção pelo HTLV associa-se a alterações hematológicas graves, comprometendo a imunidade e a hematopoese, mesmo em indivíduos assintomáticos. A triagem precoce, vigilância molecular e abordagem clínica integrada são essenciais devido à gravidade clínica e risco de coinfeções.

Referências:

Ribeiro JF, et al. Hematological changes in human lymphotropic-T virus type 1 carriers. *Frontiers in microbiology*, v. 13, p. 1003047, 2022.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105469>

ID – 618

VIVÊNCIAS EXTENSIONISTAS: RELATO DA EXPERIÊNCIA NATALINA COM ASSOCIAÇÃO REGIONAL DOS FALCÊMICOS DE UBERABA

MHG Matheus, LLdP Silva, PHG Armani, ANE Sato, SS Silva

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, MG, Brasil

Introdução: A extensão universitária constitui um elo entre os conhecimentos acadêmicos e as realidades sociais, proporcionando vivências que humanizam a formação profissional. Na área da hematologia, destaca-se a importância de ações voltadas à Doença falciforme, condição genética prevalente no Brasil e associada a vulnerabilidades sociais e raciais. A Associação Regional dos Falcêmicos de Uberaba (ARFA) desempenha um papel essencial na defesa dos direitos e na promoção da qualidade de vida de indivíduos com anemia falciforme. Em parceria, ARFA e a Liga Acadêmica de Hematologia e Hemoterapia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (LAHH/UFTM) desenvolveram uma ação extensionista intitulada “Celebrando o Natal”, focada em ampliar a compreensão sobre o cuidado em saúde, levando em conta também os aspectos sociais, emocionais e relacionais envolvidos na vivência com a anemia falciforme. **Objetivos:** Descrever a experiência de uma ação extensionista realizada pela LAHH, voltada para a criação de um ambiente de confraternização, lazer e acolhimento entre os pacientes com anemia falciforme e os discentes da liga. **Material e métodos:** A atividade, de caráter educativo, humanitário e extensionista, foi realizada em dezembro de 2024, na Universidade Federal do Triângulo Mineiro, em Uberaba, Minas Gerais, e teve como público alvo pacientes com anemia falciforme, além de seus familiares. O convite foi realizado presencialmente no Ambulatório de Hematologia do Hospital de Clínicas da UFTM, além da divulgação pelos perfis oficiais no Instagram. Durante o período de preparação, reuniões entre a coordenação da LAHH e a coordenação da ARFA foram